

Santos, M.G.; Pimentel, D.S.; Torres, E.J.L.; Pinto, L.J.S. & Laurindo, T.F.S. 2005. O movimento estudantil e a vivência dos estudantes de Biologia em áreas verdes do município de São Gonçalo. Pp. 464-467. In: **Anais do I Encontro Nacional de Ensino de Biologia e III Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES**. Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, Rio de Janeiro.

O MOVIMENTO ESTUDANTIL E A VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA EM ÁREAS VERDES DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO (1)
Marcelo Guerra Santos (FFP-UERJ), Douglas de Sousa Pimentel (FFP-UERJ), Eduardo José Lopes Torres (FFP-UERJ), Luiz José Soares Pinto (FFP-UERJ), Thiago Felipe da Silva Laurindo (FFP-UERJ)

Anualmente, a Entidade Nacional de Estudantes de Biologia (ENEBIO) promove o Encontro Nacional de Estudantes de Biologia (ENEB). Em 2004 o ENEB foi realizado na cidade do Rio de Janeiro e sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com a temática “21: uma cidade, uma agenda, um século. Construindo Cidadanias”. Dentro da programação do evento, ocorre uma atividade chamada “Vivência”, que tem como principal objetivo o intercâmbio sócio-ambiental entre os estudantes de Biologia e uma localidade previamente escolhida.

Uma das localidades escolhidas para a realização de uma “Vivência” foi a Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno (APAEP). A APAEP é um dos últimos remanescentes de mata atlântica no município de São Gonçalo (Santos *et al.* 2004). Com uma área aproximada de 140 hectares, é constituída de vários fragmentos localizados acima da cota 75m, envolvendo os bairros do Engenho Pequeno e Morro do Castro (Decreto municipal de São Gonçalo 054/91). A sua riqueza biológica, até então desconhecida, começou a ser revelada por Santos *et al.* (2004).

A vivência foi intitulada “Gestão de Áreas de Proteção Ambiental: Um desafio?” No dia antecessor, os participantes, juntamente com o facilitador do grupo, manifestaram as suas expectativas e questionamentos em relação a APAEP, tais como, quais as principais dificuldades na gestão da APAEP? Como a comunidade local atua? Quais as atividades de Educação ambiental realizadas na região? No dia da vivência foi realizada a seguinte programação, caminhada pela APAEP, uma oficina “Como os alunos do Ensino Fundamental do CIEP percebem a natureza da APAEP?”, e uma mesa redonda com a temática, “Quanto caminhamos e onde pretendemos chegar?”

Participaram da vivência estudantes de Biologia das seguintes Universidades, FFP/UERJ, URGs, UFAL, UFBA, UnB, UFSC, UFMG, UFRJ, UFS e UCSal. Ao chegarem no CIEP 411 – Dr. Armando Leão Ferreira, vizinho a APAEP, os participantes foram muito bem recebidos pelos representantes da comunidade, onde se encontravam os integrantes do Conselho Gestor da APAEP, representantes da Associação dos Moradores do Engenho Pequeno (AMEP), um representante da prefeitura o Sr. Romildo A. Silva, funcionários e alunos do CIEP 411 e professores da FFP-UERJ. Em seguida iniciamos a primeira atividade do dia, uma caminhada pela região, guiada pelo Sr. Sérgio (mateiro da região), assim observamos, junto aos moradores, vários pontos de fragilidade da APAEP, algumas falhas de infra-estrutura, toda a sua riqueza de recursos naturais, a grande interação e respeito que os moradores mostraram ter pela APAEP.

Durante o retorno ao CIEP 411 o professor e historiador Sr. Armando contou um pouco sobre as diversas lutas que a população local teve que assumir para a não implantação do Aterro Sanitário na região. A APAEP surgiu da mobilização de moradores e ambientalistas, inconformados pela tentativa da instalação de um aterro sanitário. Foi então, que no ano 1991, por meio do decreto municipal 054/91 foi criada a Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno (Santos *et al.* 2004).

(1) Este trabalho faz parte das atividades firmadas no convênio entre a SEMIEUA de São Gonçalo e a FFP-UERJ.

No CIEP 411 o facilitador Eduardo Torres realizou uma dinâmica com crianças, alunas e moradoras, que tinha como objetivo analisar como estas crianças percebem a natureza. Participaram crianças entre 5 e 15 anos de idade. A atividade consistia em desenhar, com giz de cera, numa folha de papel o que elas achavam ser natureza. Em paralelo, o professor Douglas Pimentel conduzia uma discussão teórica sobre educação ambiental com os participantes da vivência, “Como os alunos do Ensino Fundamental do CIEP percebem a natureza na APAEP?”.

A última atividade da vivência foi a mesa redonda, “Quanto caminhamos e onde pretendemos chegar?” No início do debate, foi relatado que os estudantes de Biologia que ali estavam, não tinham soluções especiais para os problemas da APAEP, mas que poderiam contribuir com uma visão diferenciada dos fatos. O primeiro ponto a ser abordado foi em relação ao lixo, senão proposta a realização de um programa de coleta seletiva para amenizar o problema dos resíduos sólidos local. Foi sugerido também, o incentivo de projetos de Educação Ambiental como reutilização do lixo, hortas comunitárias, reflorestamentos, construção de viveiro de mudas, organização de trilhas educativas e outras atividades que possam fornecer sustentabilidade à comunidade.

Segundo o SNUC (2002) uma Área de proteção Ambiental (APA) é uma unidade de conservação de uso sustentável que deve dispor de um Conselho Gestor presidido pelo órgão responsável por sua administração (no caso da APAEP a prefeitura municipal de São Gonçalo) e constituído por representantes dos órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e da população residente.

Foi constatado que os representantes da população local que integram o Conselho gestor, necessitam de maiores esclarecimentos em relação a participação deles no Conselho e nas relações com as instâncias públicas. Percebemos também uma desarticulação na importante tarefa do Conselho Gestor, que é a elaboração do Plano de Manejo da APAEP. Lembramos que segundo o SNUC (2002), depois de criada, a unidade de conservação tem 5 (cinco) anos para elaborar o seu Plano de Manejo. A APAEP foi decretada em 1991.

Em 2001, pelo decreto municipal 038/2001, foi criado o Parque Natural Municipal de São Gonçalo (PNMSG), localizado nas áreas mais elevadas e preservadas da APAEP. Havendo portanto, uma unidade de uso integral (PNMSG) sobreposta a uma unidade de uso sustentável (APAEP). Este fato gerou inúmeras dúvidas na comunidade em relação aos limites da APAEP e do PNMSG e da atuação do Conselho Gestor nestas Unidades de Conservação. Segundo o SNUC (2002), quando existir uma sobreposição de unidades de conservação, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa, considerando-se os seus distintos objetivos de conservação.

Em 05 de julho de 2004 foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, um convênio entre a Secretaria Municipal de Infra-estrutura e Ambiental (SEMIEUA) de São Gonçalo e a Faculdade de Formação de Professores da UERJ. O objetivo do convênio é o de promover estudos dos aspectos sócio-econômicos e ambientais da APAEP. Para operacionalizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão, a serem desenvolvidas na APAEP, foi construído, pela SEMIEUA, o Centro de Estudos Ambientais da APAEP (Santos *et al.* 2004). Este é considerado, pela comunidade, outro ponto delicado. O Centro de Estudos representa um avanço no pleno estabelecimento da APAEP, mas a comunidade se preocupa com a segurança e a preservação do prédio. Os moradores temem a depredação do patrimônio conquistado e a comunidade não quer assumir sozinha a responsabilidade de preservar o Centro de Estudos. Por isso, eles esperam um extenso diálogo entre o poder público, o CIEP,

moradores e Conselho Gestor e assim conseguirem chegar a um acordo, em relação à manutenção, preservação e segurança do Centro de Estudos.

Outros problemas apontados para a região, durante o debate, foram:

1. Poluição e assoreamento dos recursos hídricos;
2. Queimadas em diversos pontos;
3. Erosão;
4. Poluição sonora, resíduos sólidos em suspensão e comprometimento na estrutura das casas da região provocada por pedreira situada próximo a APAEP e do PNMSG;
5. Falta de segurança para os frequentadores;
6. Falta de clareza, por parte dos moradores, dos limites da APAEP e do PNMSG.

Possíveis soluções apontadas pelos estudantes de Biologia:

1. Levantamento das áreas com potencial hídrico para que estas, através do reflorestamento adequado, possam ser recuperadas e preservadas;
2. Treinamento qualificado, em pessoas da comunidade, para implantação de uma brigada de incêndio;
3. Reflorestamento das encostas;
4. Fiscalização das atividades extrativistas da pedreira para detectar possíveis irregularidades, tais como o uso inadequado de bombas e a não utilização de material apropriado que evita a suspensão de materiais sólidos;
5. Policiamento realizado em ação conjunta entre moradores, guardas ambientais, municipais e Polícia Militar;
6. Levantamento demográfico da APAEP e do PNMSG, com o objetivo de regularizar os moradores existentes.

Os participantes relataram a vivência e registram num “Documento de apoio a APA – Engenho Pequeno”, que foi enviado à comunidade da APAEP e apresentado durante a Assembléia Nacional dos Estudantes de Biologia do XXV ENEB. Este foi lido e referendado em unanimidade pelos estudantes presentes.

Por fim, destacamos a importância dessas vivências na formação dos estudantes de Biologia, através da contextualização dos conhecimentos biológicos e da interação sócio-ambiental.

Bibliografia citada:

Santos, M.G.; Pinto, L.J.S.; Santos, M.C.F.; Pimentel, D.S.; Jascone, C.E.S.; Laurindo, T.F.S.; Filho, P.F.P.T.; Santori, R.T.; Montezuma, R.; Dorivillé, L.F.M.; Lemos, G.A.; Ayres, A.C.M.; Araújo, F.V. & Miranda, J.C. 2004. *Biodiversidade e Conservação dos Recursos Naturais da Área de Proteção Ambiental (APA) do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ*. In: Anais do XII Simpósio Sobre Meio Ambiente & VII Simpósio de Direito Ambiental (CD-rom). UNIVERSO, São Gonçalo

SNUC. 2002. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (lei n. 9985 de 18 de julho de 2000, Decreto n. 4940 de 22 de agosto de 2002)*. In: VIII Encontro Nacional de Chefes de Unidades de Conservação, Brasília.

Marcelo Guerra Santos: mguerras@bol.com.br. Rua Dr. Francisco Portela 79424435-000. São Gonçalo, RJ.